

# O BONDE

Director - Nemésio J. Sirio

Redator-chefe — José Farah

Gerente — Mangueira

Secretário — Rebelo

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano I — ESAV, 4 de Maio de 1946

Número 20

## «PENSADOR DE RODIN»

Orodovaldo Moreira

No meu quarto possuo um desenho dessa formosa escultura, tão conhecida por todos.

Sempre na mesma posição, abstrato, com as costas da mão no queixo, sentado em uma pedra sempre a pensar!

E, olhando às vezes também penso: em que estaria ele pensando se de fato pensasse?! Certamente, em uma das mil e tantas cousas que no mundo moderno deveriam ser pensadas e que no entanto pela preguiça mental, são deixadas de lado.

Pensaria nas classes humanas, ou nos problemas da humanidade? Supondo que fosse nas classes; em qual delas? Seria naquela composta de indivíduos que só pensam em si próprios? Ou naquele que não é capaz de levantar uma palha, sem pensar na vantagem a tirar? Ou ainda nesses indivíduos que vivem como o caramujo, carregando tudo que possuem sobre as costas? Talvez, nestes indivíduos que não querem saber se existe a humanidade, se ela sofre ou não desde que seu estômago esteja cheio? Não, não é possível que o «Pensador» pensasse nesses!!! porque... isto seria pensar nos vermes... ele não o faria. Pensaria na classe oposta? Naquela, na qual os indivíduos trabalham, visando interesse coletivo como uma colmeia de abelhas? Naqueles que trabalham por um ideal, sacrificando-se muitas vezes os seus próprios interesses para que seus companheiros percibam uma parte igual? Sim, nesses eu penso que pensaria o «Pensador» si pensasse, porque êsses são ídolos!

A humanidade, infelizmente, conta com a memória desta segunda classe. São dignos de um pedestal. São eles que le-

## BEIJOS PARA VOCÊ

José Farah

*Beijos para você!  
Amor — Sonho divinal...  
Beijos para você!  
Meu cântico emocional...  
Vi no color de seus olhos,  
— Meu viver.  
A inspiração de um poema,  
A florescer!...  
Beijos para você!  
Eterna canção sublime  
Que em pranto eu canto sem querer.  
Chorando sem nostalgia,  
Vibram na melodia!  
E vivem dos lábios seus  
Os meus.*

*A lenda do beijo,  
É um romance de amor!  
Que a vida escreveu,  
É Deus aprovou!  
Si o mar beija a terra,  
O céu beija o luar!  
Eu beijo você!  
Quem ama deve Beijar!...*

## Dos Jornais

O Santo Papa fez um apelo para que o Brasil ajudasse a matar a fome dos famintos da Europa.

Agora, perguntamos: quem ajudará a matar a fome dos famintos do Brasil?...

vantam o mundo para o progresso! São eles que dão o bem estar para a humanidade! Ainda bem que não são privilégios de povos, ou de lugares.

São encontrados nas pequenas e nas grandes instituições. São eles, muitos dos nossos amigos. Esta classe é o antídoto dos egocêntricos, encarquilhados, que vimos atrás.

Aquí, na Escola, existe um bloco bem sólido, representativo, que são os que dirigem o «Diretório» e as nossas organizações.

Quero que com a dedicação desta modesta crônica a êsses trabalhadores anônimos, seja uma parcela ínfima a êsses poucos, aos quais devemos tanto!

## FESTA DO CALOURO

A. G.

Conforme esteve anunciada, realizou-se a 27 do corrente, a Festa do Calouro, que há dois anos não se verificava entre nós. Por isso mesmo, grande foi o entusiasmo que a animou. Não houve quem não emprestasse o seu trabalho, por modesto que fosse, à tão conhecida festa. E, graças a isso ela correspondeu às expectativas. Ademais, tínhamos que apresentá-la da maneira mais original possível, pois além dos inúmeros visitantes aqui chegados especialmente para assisti-la, tivemos, também, dois convidados de grata presença entre nós — os conhecidos repórteres David Násser e Scliar, este substituindo o não menos conhecido Jean Manzon, impossibilitado de aqui vir.

Sem dúvida, a nota marcante da Festa do Calouro foi a tradicional Marcha Nico Lopes. Cremos tenha sido ela uma das melhores até hoje realizadas.

Passemos em revista, rapidamente, a Marcha. O «Rei dos Calouros» — um autêntico asno bem alimentado e tão manso dos seus súditos — ricamente ornamentado, abriu a Marcha, cercado pelos seus criados — irmãos de origem. Seguiu, secundando-o, o carro da rainha dos calouros — uma alegoria representativa de Ceres. Para isso a caloura (hoje augustíssima Liene) emprestou a sua graça feminina, trajada à grega do Olimpo. Fez parte do quadro, as nossas quatro colunas e o nosso distintivo.

Seguiram-se os demais blocos, destacando-se entre êstes o «Casamento na roça» que abafou. De fato, vimos um autêntico casamento na roça. O baile ao som da sanfona, convidados os mais diversos, o rancho, tudo foi ali muito bem representado. Foi um dos blocos mais apreciados.

O blóco «Sultão da ESAV» esteve magnificamente representado. Podemos dizer: foi um blóco de luxo, onde se notou o esmero na sua organização.

Bastante original foi o blóco «Gestapo». Nada deixou a desejar ante a verdade que ele representou. Os «gênios», como Hitler e Mussolini, levaram seus povos à desgraça e à miséria, a ponto de, sem presenciá-las «de visu» poder-se reconstituir um quadro comum dos países ex-totalitários. «Oficiais» da Gestapo em poses arrogantes, de altos bonés, impecáveis nos uniformes, de monóculos, contrastavam com o «povo alquebrado, faminto, doente, depauperado»...

As «bailarinas», que, de princípio, pareciam não nos oferecer mais que pernas (credo!), agradou sobremaneira. Um bem ensaiado bailado foi apresentado ao povo viçosense, sedento de arte coreográfica.

Sucesso de verdade fez o «Nenê atômico». Sim, um gorducho e roliço bebê da era atômica. Os seus respeitáveis quase duzentos quilos eram pesadamente transportados por duas possantes «amas sêcas». Indagado o «médico» a respeito do fenômeno, respondeu ser uma «mutação» originada, talvez, pela ingestão por parte de sua «mãezinha» de traços longínquos de radium da Quitandinha (bebeu água dela). Aliás, o «Bloco da Genética» já o havia «piruado» para estudos, completando, assim, a série que ele ali apresentava na Marcha.

É nosso dever, render homenagens a um punhado de colegas que tão bem souberam compreender quão grande e significativo é para nós esse fecho tradicional do período de calorato, que é a Marcha Nico Lopes. Referimo-nos aos veteranos dos anos de 1944 e 45 que constituíram o «Bloco Mama na Burra». Este foi a alma da Marcha. Pandeiros não faltaram; muito menos sambas. Arranjaram até u'a mascote — não uma burra, mas... uma cabrita que, si não passou a veterana, foi por não ter passado pelo Arco da Mutação.

As críticas foram muito apreciadas, sobretudo a... (não diremos, porque sinão!) O pa-

norama nacional não poderia passar despercebido. O gênio alegre do estudante, insaciável quase sempre no seu humorismo, criticou a produção, os planos de emergência, o câmbio negro, e outras coisas.

Sem dúvida alguma, a Marcha Nico Lopes, representou condignamente a grande vontade que possuem os esavianos de conservarem inalteradas as nossas tradições legadas pelos nossos antecessores.

## A ESAV TEM DESSAS COISAS.

J. Silva

Desta vez, unindo Escola e Cidade, poder-se-ia dizer: Viçosa tem dessas cousas.

Por dois motivos, todo o povo Viçosense sai à rua: festejos de Semana Santa e marcha «Nico Lopes». Há 2 anos, não se realizava a marcha dos calouros. Mas, felizmente, esse ano, ela saiu com todas as suas características. As ruas e alamedas estavam cheias de gente, — essa gente boa — companheira em todo o nosso ciclo estudantil, ansiosa para ver o desfile, para aplaudir os esforços de seus realizadores, para compreender nossas críticas, se infiltrando mais ainda em nosso meio, para rir, para comentar. A garotada travessa, gritava pelos calouros preferidos: Moringa! Mingau! Pagão! etc. . .

Entre risos, duas senhoritas falavam:

— Está vendo aquele ali, fantasia de de enfermeira?

— Carregando a carrocinha do «Bebê Atômico»?

— Aquela mesmo. Ele é o Pai d'égua, irmão do Pai vaca.

— Será do mesmo náipe? . . .

E assim a população passou duas horas divertidas, vendo o «Ballet» das bailarinas, festa na roça, o sultão, a gestapo, ouvindo o discurso do «SWING», etc. . . Conhecem, enfim, a calourada.

Pensando bem, mais vale essa marcha, como congraçamento, que discursos e recomendações. Como poderia haver discussões entre cidadãos e esavianos, se comungamos um mesmo sentimento?

Viçosa! os arados se mostram indolentes em seus campos, as chaminés demoram-se em apontar aos céus o seu progresso.

ESAV! bem merecias maior amparo dos poderes públicos, pela tua obra titânica de criar homens capazes no manejo da terra.

Até quando isso perdurará? Quem sabe se um dia em que Papai Noel, o bom velhinho, porá suas mãos dardivasas em nossas cabeças, como a dizer que, também nós, temos direito de um lugar ao sol?

## Garoto Viçoso... da ESAV

A. A.

Depois de ter andado pelas paragens do Superior, desenhando um, rabisando outro, resolvi dar uma «piruada» lá no M3. E francamente, não resisti! O «material» é abundante e fértil. Olhei para todos e na memória retive o belo espécime que tentarei descrever.

É alto, dos seus 1,82 m, moreno queimado de praia, olhares que indicam qualquer coisa de picante, andar da Tijuca, conversação animada cheia de gesticulações. Tem duas predileções: corridas de cavalos e futebol. Com a primeira tem loucura e basta dizer que ele sabe perfeitamente qual o parentesco ou a árvore genealógica de qualquer «matungo» dos hipódromos. Com a segunda tem verdadeira mania, haja visto parecer com uma bola argentina e ter na cabeça um par de chuteiras. Não ignora, por exemplo, que Da Guia é casado, que tem filhos e uma esposa muito bacana.

Bem, deixemos de lado estas considerações. Passemos às suas atividades estudantis e . . .

Não é mau aluno, mas dorme em aulas como um suino. Tem tirado boas notas e em recompensa recebeu aumento de sua mesada, que subiu para 27 cruzeiros. Está melhorando, garoto. Sou «pirú» nos 2 cruzeiros de acréscimo. Anda quase sempre com o Sacarina e o que conversam já se sabe: futebol e cavalos. E si ter manias com alguma coisa adquire-se as suas propriedades, fuja das patadinhas . . .

Nomoradas . . . Não gosto de me meter neste assunto, mas no «baile do calouro» eu o peguei em flagrante dizendo ao Enxó: como é velho, você vai ou não vai me dar uma folguzinha. E cá para nós, a «pequena» é de fato um pedaço. O Mané que o diga.

Garoto, nós não diremos o seu nome, pois ocultá-lo é o nosso dever. Mas quem já não descobriu que você é o Babalú? . . .

E. Rado.

## 1º DE MAIO

A ESAV comemorou condignamente o Dia do Trabalho. Um bem feito programa foi cumprido. Como sempre, tivemos o tradicional pau de sêbo para a garotada, a luta de travesseiros, o quebra-potes, corrida de bicicleta e outras cousas mais.

Pela manhã, no Salão Nobre, realizou-se a sessão solene alusiva á data, tendo falado o colega Antônio Dias Lopes em nome do corpo discente, o prof. José Torres, em nome do corpo docente e o Snr. Pedro Nolasco Nogueira como representante dos operários.

As festividades foram abrihantadas pela banda sob a regência do maestro Salgado.

### CONCURSO DE «O BONDE»

Em virtude de ninguém haver acertado as perguntas feitas no número anterior, resolvemos prorrogar o prazo até Quarta-Feira próxima.

Resolvemos, também, dar o prêmio a aquele que enviar maior número de respostas certas.

## AGRADECIMENTO

O Diretório dos Estudantes da ESAV, por intermédio de «O Bonde», agradece aos inúmeros favores que recebeu, podendo assim realizar a tradicional Festa do Calouro.

Ao Dr. Arlindo Gonçalves, nosso Diretor, e aos Snrs. Professores pelo apoio ilimitado que nos emprestaram;

aos repórteres David Nasser e Scliar e a todos os visitantes que acederam ao nosso convite;

às autoridades que permitiram e concorreram para a realização da Festa;

aos funcionários e operários da ESAV que muito contribuíram, trabalhando até em horas extra-expediente;

às senhoritas que trabalharam na confecção de roupas de calouros e abrihantaram nossa Festa com sua presença;

aos veteranos organizadores de blócos e que tomaram parte nas diversas comissões;

enfim, a todas às pessoas que, de qualquer modo coope-

raram para o maior brilhantismo da Festa do Calouro, — o muito obrigado — do Diretório dos Estudantes da ESAV.

(a) *Everardo B. de Castro*  
Presidente

## ESAV-7X3-GINÁSIO

Domingo passado, foi um dia cheio para o futebol esaviano.

Na preliminar o quadro suplente da Escola, derrotou um quadro mixto do Atlético, pelo score de 4 x 2. Foi o início de uma bilhante estréia, e se deve esta vitória ao sangue dos jogadores, que souberam defender o nosso pavilhão com muita alma.

No jôgo principal, a estréia do nosso quadro inspirava certo receio por parte dos responsáveis, e no 1º tempo notou-se um certo nervosismo no quadro, pois a rapaziada do Ginásio jogava com grande entusiasmo e resistia aos nossos. Era justo o score do 1º tempo, 2 goals para cada bando, mas nos últimos minutos, houve um penalti contra o Colégio, que deu vantagem ao nosso quadro.

Reiniciado o segundo tempo, viu-se que o preparo físico dos nossos rapazes era predominante, e a entrada de Ayala, veio tornar nosso ataque mais rápido e agressivo, e, o nosso adversário ainda tentou resistir mas foi inútil, pois seus jogadores estenuados foram pouco a pouco cedendo terreno, e a goleada começou. Nota, frizar, que o jôgo redundou pela violência, havendo vários inícios de surrús, pois, vendo que não podiam mais, os colegiais largaram o pé a torto e a direito, e isso foi mais um predicado para que o score fosse a sete.

Apitaram dois juizes, pois no 1º tempo, foi o Preto, mas os rapazes do Ginásio não gostaram de sua atuação e pediram outro, e então o Mangueira terminou, aliás muito bem.

Quanto ao Preto, nada temos a dizer, pois errar é humano, e se errou, não reclamamos, mas como no futebol, quem está perdendo é que reclama, damos certa razão ao nosso adversário. O nosso querido Mangueira apitou regularmente, e deu sorte, pois na segunda parte, o jôgo

decaiu de produção, e a goleada ajudou muito, pois assim não era possível reclamar, mas aí dêle se o score fosse apertado!

Agora, analisando os dois quadros, iniciando pelos vencedores. No goal, o Bufo fez defesas notáveis, e foi infeliz no último goal, pois ele tapou bem o ângulo, mas, descuidou-se um pouco e na única brecha deixada a bola passou; no segundo, a culpa foi do sol que muito o atrapalhou. Dos dois beques, em maior evidência apareceu o Cum-buca, e o Libêncio pouco a pouco foi se firmando, aparecendo no final com tanto destaque como o seu companheiro.

A linha média jogou bem, mas teve melhor produção no período final, ajudando o ataque. Murilo começou mal, e foi pouco a pouco se firmando, e no final, estava ótimo, e fez lindo goal. O Matraca foi o melhor, e ele deu o máximo de seu esforço, ajudando a defesa e apoiando o ataque. O outro, o Catraca esteve impecável, não largando o ponta e ainda ajudou o ataque no final.

Na linha sobressaiu-se novamente o Sacarina. O rapaz é o tal mesmo, e continúa sendo o melhor centro da cidade. Em segundo plano, na linha, o Babalú, que dia a dia melhora, e além de ser muito cavador e esforçado, foi um espetáculo nas cabeçadas, não perdeu nenhuma em disputa com o adversário. O Beija, adoentado e um pouco pesado, pouco produziu; é preciso de mais individual. Dos pontas apareceu mais o Ayala que assim mesmo não está em grande forma; é preciso tirar a banha. Ferrugem e Nemésio, muito morosos não comprometeram. No time do Colégio, sobressairam-se Caetano, Fernando, Amaro, Bicudo e o Quinzinho. Os outros no mesmo plano.

Os 10 goals foram feitos na seguinte ordem: Ferrugem, Cid, Sacarina, Cid, e Babalú, de penalti na 1º fase. No final, Marcos, Sacarina 2, Murilo e Sacarina.

Os times jogaram assim constituídos:

ESAV—Bufo: Libêncio e Cum-buca: Murilo, Matraca e Catraca: Ferrugem (Ayala), B. flôr, Sacarina, Babalú e Nemésio.

GINASIO. Zé Maria: Caetano e João—Reni (Quinzinho), Amaro e Fernando: Randolpho, Cid, Ivan (Marcos), Quinzinho (Arigó) e Bicudo.

# SOCIAIS \*

## ANIVERSÁRIOS

Abril 21. João F. Leão, colega do M1.

—Fez anos também, nesta data, o agronomando "augustíssimo" Augusto Pinto Lavinas, rosado pimpolho de sorriso enigmático e olhar travêssô. Os calouros que o digam! Parabens "Portuga".

26 Dr. Carlos Socias Schlottfeldt, professor do Departamento de Biologia da ESAV e figura estimadíssima no ambiente esportivo esaviano. O "Xilote" apesar dos seus múltiplos afazeres, não vacilou em dar uma colaboração ao basquete esaviano, esporte que atualmente dirige, e nos bons tempos foi um dos ases.

29 Augusto Muniz Pinto, colega do M1.

—Ainda dia 29, fez anos o João Manguêira, "Goal-Keeper", Tesoureiro Pirilampo Silva Ramos, pêso pluma do S5.

O mundo literário aguarda com ansiedade a nova cartilha "Como ensinar a ler menores de 60", do conceituado autor João Manguêira. Seguem dois exemplos para melhor elucidação do leitor: 1º) João é va e ca! 2º) . . . . .! (censurado).

Maio 1. D. Hemengarda Lopes de Souza. E' com grande satisfação que registramos o aniversário natalício da nossa boa amiga D. Hemengarda. Ela soube cativar a simpatia geral esaviana, pela bondade e o desvelo de seu grande coração. No almoço do dia 1º, o colega José Farah, em brilhantes palavras, interpretou a alegria esaviana por tão grande efeméride.

Dia 4. Senhorita Adélia Mafia, fino ornamento da sociedade viçosense. Adélia já é conhecida de muitos esavianos, que não esquecem seus inestimáveis esforços em prol do Diretório, quando Rainha dos Estudantes da ESAV.

Farão anos:

Dia 7. Maurício Augusto, incansável e laborioso colega do S5. E, também o homem das piadas... "fora". Parabens, Maurício.

—Ernesto Carvalho Dias, também do S5. "Seu" Ernesto é um mimoso "baby" lá de Poços de Carrdas no Surr de Minas. Felicidades Zé Piuetá!

## VISITAS

David Nasser, e Scliar

Feliz iniciativa teve o Diretório dos Estudantes da ESAV, em convidar os extraordinários repórteres David Nasser e Jean Manzon para uma visita à ESAV. Assim, tivemos em nosso meio David Nasser, sua Exma. esposa e o magistral fotógrafo Scliar em substituição a Jean Manzon que por motivos alheios à sua vontade não pôde vir.

Muito nos honraram os visitantes com as suas presenças por ocasião da festa dos calouros, quando tiveram oportunidade de observar e fotografar aspectos pitorescos da "Marcha Nico Lopes" e da vida esaviana.

Apontando sempre aos brasileiros, os problemas mais sentidos da nossa gente, em suas brilhantes reportagens, esperamos que eles encontraram na ESAV, motivos para mais

uma vez abrir os olhos desse gigante que aos pouco desperta do longo sono.

## COLEGAS DA ENA

Tivemos também, entre nós, por ocasião da festa dos calouros, colegas da ENA. Entre eles encontrava-se o nosso já conhecido "Futrica", Sebastião Muniz, que foi um dos primeiros esavianos a ser convocado pelo Exército Nacional.

Os universitários da ENA percorreram os diversos departamentos da ESAV, conviveram conosco, e seguiram para o Rio dia 29.

E' desejo dos esavianos que colegas da carreira agrônômica, mantenham sempre intercâmbio conosco para uma maior aproximação da classe. Aqui, estaremos com os braços abertos.

## NOIVOS

Ficaram noivos: Dr. Clarimundo Campos e a senhorita Conceição Elói dos Santos. Ex-aluno da ESAV, Dr. Clarimundo foi o fundador da A. C. A. A., e elemento de destaque nos meios cultural e desportivo esavianos.

## DIA DO CALOURO

1. Marcha Nico Lopes.

Sábado, foi um dia de atividade na ESAV. Em frente à 1ª Seção o Gazinelli, pulando como um cabrito, tentando pregar umas taxinhas no carro do "Bebê Atômico". E terminou ficando pregado também... Nas outras seções o mesmo reboliço. Por fim, às 2 horas os blocos já se achavam prontos para mais uma célebre "Marcha Nico Lopes". E que Marcha! Está de parabens a coletividade esaviana pelas brilhantes ideias e confecção dos blocos, que deleitaram todas as pessoas que aqui se encontravam.

A Marcha deste ano teve o sabor gostoso de fruta que há muito não comemos.

2. Baile

Pintores, ornamentadores, encerradores, eletricitistas, foram todos convocados para preparar o Salão.

Sexta feira, 2 horas da madrugada via-se o Dalmo, vermelho como pimentão, completamente sujo de tinta, pincel no bolso, na mão, no ouvido, etc... dirigindo a turma dos pintores.

Afinal, chegou a grande noite. O maestro Salgado executava um melodioso blue... O salão repleto de pares. Muita moça de fora e de Viçosa também. Homem prá burro!

Lá fora uma rodinha de moças comentava um quadro. (Muito próximo, creio que com a intenção de ouvir, o Dalmo). Que maravilha! Dizia uma. Um encanto! (O Dalmo começou a engordar) Um bibelot! Chovia elogios. (O Dalmo quase a arrebeitar. Nisto, como sóe acontecer, uma desconsoladamente observou: Oh! Está faltando uma sombrancelha!

Relanceei os olhos para o Dalmo que muito de "fininho" foi dando o "pira". Ora Dalmo, não ligue para isto! Elas não sabem o trabalho que deu... Estava ótimo, tudo muito bem arranjado. Você e seu auxiliar estão de parabens!

Lá dentro o Papangú dizia coisas gostosas no ouvido de uma "tenra"... que na parte seguinte pediu licença e foi descansar... (?).

# FATOS E BOATOS

—Que é proibido reservar lugar no cinema é fato; mas, que é cumprida esta ordem é boato.

—Que já iniciaram há muito a construção da piscina é fato; mas, que termina este ano é boato.

—Que o futebol de Domingo último foi duro é boato; mas, que a Escola venceu de capote é fato.

—Que o nosso ponta esquerda jogou fraco é fato; mas, que se esforçou muito é boato.

—Que o David Nasser não veio aqui é boato; mas, que voltou abafado é fato.

—Que muita "gente" fez pôse para o fctógrafo de "O Cruzeiro" é fato; mas, que a chapa foi batida é boato.

—Que os representantes da ENA voltaram tristes é boato; mas, que ficaram encantados com a nossa Escola é fato.

—Que o Farah não queria que as "Odes" saíssem é fato; mas, que deixaram de sair é boato.

—Que o S5 aproveita pouco é boato; mas, que está se enterando em certo curso, é fato.

—Que o autor destes fatos e boatos é discreto é boato; mas, que falou muita verdade é fato.

—Que o D. Marcos e o Zaratte foram a Rio Branco é fato; mas, que não acompanharam a procissão cantando a Ave-Maria de Gounod é boato...

# COISAS SÉRIAS

## FOI GOSAR E SAIU GOSADO...

Um gosador que mora na "Sexta" quis gosar um pobre jeca, que ia passando pela estrada e disse-lhe:

—O' velhinho, vais para a cidade?

—Nhor Sim...

-- Queres fazer-me um favor?

—Ué, num seno difíci, nois fais...

—Então passes pelo Gustavo e vê se estou por lá.

Sem perder o geito o jeca, saiu com esta...

—Puis então vancê me dá um cabresto e uma espiga de mio, prunque si tivé lá, já trago.

Por falta de espaço, ficaram para o próximo número, diversas colaborações.